

Alckmin tenta vender imagem no Nordeste

ADRIANA THOMASI
FORTALEZA

O governador Geraldo Alckmin aposta no horário gratuito de rádio de televisão para se tornar conhecido no Nordeste — região que concentra a população pobre, camada social onde o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ganha cada vez mais a preferência do eleitorado. “A campanha vai começar mesmo com horário gratuito no rádio de televisão. Juridicamente inicia em junho, com lançamento das convenções partidárias. Na prática, em agosto”, afirmou o pré-candidato tucano à Presidência da República ao desembarcar em Fortaleza, ontem à tarde. “Com a televisão e o rádio você fica rapidamente conhecido”, reforçou o governador paulista.

Alckmin também garantiu apoio absoluto ao candidato escolhido pelo PSDB ao alegar que a tradição do partido é bus-

car o entendimento. Segundo ele, o PSDB não escolhe por pesquisa. Na última eleição o candidato era único, o ex-ministro José Serra e, em 1998 e 1994, Fernando Henrique Cardoso. “Não houve disputa nenhuma,

“Com a televisão e o rádio você fica rapidamente conhecido”, declarou o pré-candidato tucano ontem em Fortaleza

nem pesquisa. Aliás, Fernando Henrique tinha 6% nessa época. Tenho 20%”, assinalou, destacando que a opção entre ele e Serra “é um doce dilema”.

Entre as divergências que vieram à tona nos últimos dias sobre o dramático processo de escolha do candidato tucano, um deles é o critério da decisão: en-

quanto o governador mineiro Aécio Neves chegou admitir a realização de prévias, o presidente da legenda, senador Tasso Jereissati, disse que o martelo será batido com base em pesquisas qualitativas.

Sobre a disposição de levar adiante a candidatura, afirmou que a situação vai ser resolvida até março, prazo da desincompatibilização. Alckmin garantiu que o entendimento com Serra vai “muito bem em todos os sentidos”. Segundo ele, a “disputa é com o candidato do PT e não dentro do próprio partido”. O Serra é companheiro de partido. Meu nome está à disposição do PSDB e não acredito em disputa. Estou trabalhando. Política não se obriga, se conquista”.

Sobre a eventual disputa ao Senado preferiu não analisar a hipótese. “Estamos começando uma jornada que está indo super bem, caminhando naturalmente

e está se consolidando. Temos todas as condições de fazer uma boa campanha”, acrescentou.

Para uma composição, admitiu afinidade com o PMDB, dos tempos do MDB, mas acredita que o partido terá candidato próprio no primeiro turno. “O PFL, se não tiver candidato, é o aliado mais natural e teria ainda outros partidos. Sou defensor das alianças. O Brasil tem um quadro pluripartidário e é preciso fazer alianças para governar. O melhor é fazer antes”, afirmou.

Alckmin participou em Fortaleza do Seminário Responsabilidade Social de Governos — Diálogo Nacional entre Estados. “Esse é um encontro suprapartidário e estou atendendo ao convite do governador (cearense) Lúcio Alcântara”, despistou. Afirmou que retornaria ainda à noite para São Paulo e que não se encontraria com o presidente do partido, Tasso Jereissati.